



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

MACIEL ALVES TAVARES

Recife

2020

MACIEL ALVES TAVARES

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para avaliação do Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

**Orientadoras do estágio e relatório:**

ECO I – Prof.<sup>a</sup> Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.<sup>a</sup> Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.<sup>a</sup> Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife

2020

Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação Universidade Federal Rural de  
Pernambuco Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

T231r      Tavares, Maciel Alves  
Relatório Final do Estágio Curricular Obrigatório / Maciel Alves Tavares. -  
2020. 55 f. : il.

Orientadora: Maria Elizabete Pereira dos  
Santos. Inclui referências, apêndice(s) e  
anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, 2020.

1. Docência. 2. Estágio. 3. Formação de professores. I. Santos, Maria Elizabete Pereira dos,  
orient. II. Título

CDD 630

---

## **Dedicatória**

*Dedico esse trabalho aos meus familiares,  
professores e amigos que sempre me  
apoiaram.*

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, meus familiares, professores e amigos por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos de minha vida. Sigamos em frente, lutando por aquilo que construímos e acreditamos.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>9</b>
<b>3. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1 Estágio Curricular Obrigatório I</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1.1 Diagnóstico da Escola</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1.2 Histórico do IFPE-Vitória</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1.3 Caracterização da Escola</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1.4 Documentos formais – Estatuto do IFPE, Plano de desenvolvimento institucional e Projeto político pedagógico institucional</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1.5 A Ação Educativa</b> .....	<b>25</b>
<b>3.1.6 Laboratórios de Ensino</b> .....	<b>26</b>
<b>3.1.6.1 Laboratório de ensino: Bruno Wallace do Carmo Perônico</b> .....	<b>26</b>
<b>3.1.6.2 Laboratório de ensino: Maciel Alves Tavares</b> .....	<b>27</b>
<b>3.1.6.3 Laboratório de ensino: Melanio de Barros Correia Neto</b> .....	<b>27</b>
<b>3.1.6.4 Laboratório de ensino: Paulo Henrique Oliveira Carmo</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2 Estágio Curricular Obrigatório II</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2.1 Laboratórios de Ensino</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2.1.1 Laboratório de ensino: Maciel Alves Tavares</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2.1.2 Laboratório de ensino: Paulo Henrique Oliveira Carmo</b> .....	<b>28</b>
<b>3.2.1.3 Laboratório de ensino: Bruno Wallace do Carmo Perônico</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2.1.4 Laboratório de ensino: Géssica dos Santos</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2.2 Observação da prática docente</b> .....	<b>29</b>
<b>3.2.3 Análise do processo de ensino-aprendizagem</b> .....	<b>30</b>
<b>3.3 Estágio Curricular Obrigatório III</b> .....	<b>32</b>

3.3.1	Observação de aula .....	32
3.3.2	Entrevistas com os estudantes da escola.....	33
3.3.3	Regências de aulas .....	33
3.3.4	Atividades Assíncronas.....	34
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS .....	39
	ANEXOS .....	42
	APÊNDICES.....	49

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com identificação e discussão sobre problemas identificados para ministrar as aulas remotas, regências de aulas com avaliações e dificuldades, atividades assíncronas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Vitória de Santo Antão. As regências de aulas, foram ministradas na área de agricultura, sob a supervisão da professora Denise de Santana Silva.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.



## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Formação de Professores

Desde o período colonial, a educação brasileira se funda numa relação entre colônia e coroa, onde, os universitários brasileiros precisavam viajar para Coimbra, em Portugal, para estudar, e para cá retornavam moldados conforme os rígidos e centralizadores ideais jesuítas (CASTOLDI, 2017).

A questão da formação desses estudantes, principalmente, para o exercício da docência emergiu no decorrer do século XIX e ganhou ainda mais força após a independência do Brasil. Neste momento, se configuraram dois modelos contrapostos, que visavam resolver o problema da instrução popular. De um lado está o modelo para o qual a formação de professores se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que o professor irá lecionar. E, do outro, o modelo segundo o qual a formação de professores só se completa com o efetivo preparo pedagógico-didático (SAVIANI 2009 ; SAVIANI, 2011).

No recente período da Ditadura Militar, conhecido como Anos de Chumbo, ocorrido entre meados dos anos 60 até os finais da década de 80, apenas solidificou a mentalidade já em vigor: o totalitarismo. Para que o regime totalitarista perdurasse, o Estado da época precisou controlar com mãos de ferro todo o sistema educacional e, à vista disso, cortou disciplinas que trabalhavam a reflexão e o pensar; vigiou famílias, alunos e professores, sufocou manifestações e silenciou líderes estudantis (CASTOLDI, 2017).

Segundo Duarte Neto (2013), foi somente nas duas últimas décadas do século XX que se iniciou uma nova discussão acerca da formação dos professores, tendo uma continuidade deste processo neste século.

Para “*melhorar*” a qualidade do ensino, padronizar a base formativa dos estudantes e acabar com os resquícios desse sistema totalitarista, foi criada a lei nº

9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB), em 20 de dezembro de 1996, que estabelece as “*diretrizes e bases da educação nacional*”.

Embora estabeleça uma série de dispositivos, as consequências contemporâneas do sistema totalitarista ainda são muitas. A inflexibilidade curricular mantém uma severa desarticulação entre as matérias de estudo, o que desestimula a percepção do aluno enquanto empreendedor e não estimula seu interesse pela formação continuada. A síntese dessa realidade colabora para a formação de um

aluno - e, conseqüentemente, de um cidadão -, que pouco questiona e, de submissão predisposta a não criticar o que é dado pelo poder público (CASTOLDI, 2017).

Apesar de ser uma nova ferramenta, percebe-se ainda que a Nova LDB, deixa muitas lacunas, sujeitas a múltiplas interpretações, ficando, assim, de difícil compreensão para ações posteriores no sentido de garantir a qualidade de ensino (GOMES, 2014).

Em contrapartida, buscando solucionar os problemas de sua formação profissional, resultado do desenvolvimento histórico social, os docentes buscam a formação continuada. Esta por sua vez, promove o aprimoramento profissional e por consequência melhorias no processo de ensino aprendizagem, trazendo dinâmicas inovadoras a sala de aula e consolidando a formação docente.

Segundo Jalbut (2011), a formação de professores deve ser entendida como um *continuum*, ou seja, como um processo de desenvolvimento que acontece por toda a vida, ampliando a concepção de formação considerada como conjunto de momentos formais na formação inicial ou como sinônimo de eventos com caráter de reciclagem ou capacitação, que prevaleceram até há pouco na história da Educação.

Ainda segundo Jalbut (2011), esta formação deve ser um processo de preparação que permite compreender o funcionamento das regras e técnicas da realidade da sala de aula e desenvolver as competências profissionais exigidas pela sua aplicação eficaz. Nesse sentido, a formação destaca-se como um tema crucial e de grande importância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente (GOMES, 2014).

Nos dias atuais, os professores devem ser “empreendedores”, capazes de provocar os estudantes através de práticas inovadoras, para refletirem sobre sua realidade. Segundo Castoldi (2017), na sala de aula, o exercício do empreendedorismo deve ser visionário, carregado de iniciativa, criatividade e de disposição para assumir os riscos e provocar segundo Jabult (2017), a *practicum* reflexivo onde os alunos praticam na presença de um professor e estabelecem uma relação por meio de palavras e ações.

O cenário brasileiro, apresenta enormes desafios educacionais que, nas últimas décadas, têm motivado a mobilização da sociedade civil, a realização de estudos e pesquisas e a implementação, por estados e municípios, de políticas educacionais orientadas por esse debate social e acadêmico visando à melhoria da

educação básica (GOMES, 2014).

Em suma, asseveramos que a formação de professores não deve se resumir apenas ao preparo técnico para sua atuação profissional, mas precisa ir além. Este ir além significa que a formação de professores deve abranger, ao lado do preparo técnico, os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos que possibilitem a apropriação dos conhecimentos necessários para a docência e que contribuam para a compreensão da especificidade e dimensão política que permeia o ato de ensinar (CARVALHO, 2017).

### **Docência**

De acordo com Teixeira (2000), conhece-se pouco da organização escolar, mas enquanto instituição social sabe-se que a escola é parte constituinte e constitutiva da sociedade atual, organizada pelo modo de produção capitalista. Nesse modo de organização, são cobrados parâmetros de produtividade e eficiência do docente. Cabendo ao docente lidar com diferentes obstáculos, como atualização profissional, qualidade no ensino, sua segurança, seu salário, sobrecarga de trabalho, redução de tempo para se dedicar a sua qualificação, comprometimento de seu desenvolvimento e de sua realização profissional.

De maneira histórica, para o professorado constituir-se em profissão foi necessário a intervenção e o enquadramento do Estado, substituindo a Igreja como entidade de tutela do ensino. De acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a educação oficial no Brasil, teve início em 15 de outubro de 1827, através de um decreto imperial de D. Pedro I, o qual determinava que “todas as cidades, vilas e lugares tivessem suas escolas de primeiras letras”, é em virtude desse decreto que se comemora o Dia do Professor nessa data, que passou a ser oficializada em 1963 (BRASIL, 2014).

Sendo, porém, muito restrito o acesso à educação durante o império, somente a famílias ricas tinham condições de contratar professores para educar seus filhos. Esses profissionais atuavam em escolas privadas ou vendiam conhecimentos de forma independente.

Em 1835 foi criada em Niterói (RJ) a primeira escola de formação de professores em nível médio, na modalidade normal. Mas, só na década de 30 surgiram os grupos escolares e o ensino público gratuito passou a se organizar e atender mais alunos, passando o poder público a ser responsável de forma efetiva pela educação

das crianças. Houve nesse momento histórico a expansão e interiorização dos grupos escolares e o surgimento das primeiras escolas de formação superior de professores em licenciaturas, nos grandes centros urbanos. Porém, essa formação era destinada exclusivamente à elite do país. A democratização do acesso à educação, só aconteceu a partir da década de 60. (BRASIL, 2014).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDB) - nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estão as bases para a atuação dos Profissionais da Educação. A formação desses profissionais que deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, tendo como fundamentos, a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço e o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. (BRASIL, 1996).

Gonçalves (1994) argumenta que o professor é aquele que tem a responsabilidade de dar direção ao ensino e deve possuir tríplice competência: técnica, científica e prática em sua especialidade; e pedagógica, que engloba sua compreensão geral da situação em que está o seu aluno e uma consciência dos objetivos específicos e gerais destes.

Na concepção de Paulo Freire (1998) o professor se torna professor a partir da relação que estabelece com os seus alunos, em um trabalho que se constitui, se configura e se define no decorrer dessa relação, como sujeitos da investigação.

Na última década tem-se evidenciado representações negativas sobre a função docente, talvez pela escola, tradicionalmente marcada pelas possibilidades de ascensão social e de superação das desigualdades sociais, que tinha no professor a imagem da autoridade constituída capaz de conduzir jovens e crianças ao convívio social e à vida em democracia.

Jacques, (2003) em estudos realizados com professores de todo o país, identificaram a evidência de baixo envolvimento com a tarefa e exaustão emocional, elementos que podem estar associados às queixas e ao adoecimento. Uma vez que, o trabalho do professor não está restrito ao exercício de sua função dentro da sala de aula, mas exige atualização e preparação constante para ser realizado de modo satisfatório.

Em pesquisa elaborada por Noronha (2008), também foram identificados os sentimentos de insatisfação, frustração e ansiedade relatada nas entrevistas evidenciando a associação entre as queixas de cansaço e sobre esforço físico e

mental solicitados, pelo conjunto das atividades estudadas por meio das técnicas da escola francesa de ergonomia.

Pode-se dizer que nunca foi tão difícil ser professor como nos dias de hoje. A trajetória da profissão docente tem estreita ligação com a história da educação escolar e com os impasses e desafios por ela enfrentados. A industrialização teve seus reflexos organizacionais empresariais, nos moldes taylorista-fordista refletidos no âmbito escolar, tirando do professor, em grande medida, a função de pensar/agir sobre o processo pedagógico, função que coube aos especialistas (NORONHA, 2008),

No que se refere à competência técnico-didática e científica, o professor veio construindo o conhecimento com o qual trabalha apoiando-se nos estatutos da modernidade que têm na ciência, a verdade absoluta, incontestável. Para Alves e Garcia (2000), a educação sempre esteve ligada a um projeto, a um sentido e fica difícil para o professor detectar seu papel numa escola onde sua autoridade não é mais construída pela certeza de métodos e técnicas.

Para Furquin,(1993) frente à mudança contínua e rápida que dirige nossas propostas de vida e trabalho, a grande preocupação do professor passa a ser a legitimidade da coisa ensinada, no que se refere ao seu valor educativo, consistência e interesse despertado. O trabalho a partir da cultura compreendida como herança coletiva e patrimônio intelectual e espiritual requer a transposição dos limites das comunidades particulares, o que coloca para a escola e para o professor novas conformações de trabalho.

Em relação ao aluno, o acesso ao conhecimento se dá concomitantemente à influência da mídia (televisão, Internet, revistas, cinema, vídeos etc.) e das relações que se dão na sociedade, como os grupos de amigos, as tribos urbanas com valores específicos e maneiras peculiares de vestir, a música, o futebol, a igreja e outras. Na sociedade pós-moderna, a mudança de valores e significações, em que a própria destruição do homem também está posta, os professores sentem-se perplexos.

Para Nóvoa, (2017), a configuração do sistema de ensino mudou radicalmente e encontramos-nos, por um lado, perante uma autêntica socialização divergente: a de uma sociedade pluralista, com modelos de educação opostos e valores diferentes e contraditórios e, por outro, a da diversidade própria da sociedade multicultural e multilíngue. O caráter unificador no campo cultural, linguístico e comportamental em

que se afirmava a escola, obriga hoje a uma ação diversificada na atuação do professor.

As necessidades de mercado apontam para a diminuição crescente de mão-de-obra em função da evolução da informatização e robotização industrial, causando desemprego em larga escala, além da altíssima concentração de renda restringindo oportunidades de vida e trabalho. (ALVES e GARCIA, 2000). Somam-se ao desemprego, a violência e a falta de perspectivas pressionando o professor a encontrar respostas que ultrapassam as suas possibilidades de formação.

O esforço da profissão neste contexto complexo aponta um grupo de profissionais que começa a demonstrar visíveis sinais de esgotamento. Marcelo (2009) apresenta a chamada síndrome de burnout, que é definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada pelo contato direto e excessivo com outros seres humanos preocupados e com problemas. Tal processo de exaustão emocional, despersonalização e desistência da profissão, mesmo em atividade, já está presente em nossas escolas, ameaçando os objetivos da função docente e da própria educação escolar.

Embora estejamos frente a dados tão preocupantes, sabemos que há um grande contingente de professores que permanece ativo em sala de aula, incluindo os que conservam seu ímpeto de luta e ideal, o que reafirma a urgência de um trabalho de reorganização e suporte à profissão docente. Para caracterizar os desafios e possibilidades da função no processo complexo analisado até aqui, procuraremos considerá-la a partir da sua natureza, buscando aquilo que lhe é próprio.

### **A natureza da função docente**

A educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, sendo que a prática da educação existiu antes que tivéssemos um conhecimento formalizado sobre a mesma. Caracterizar a função pedagógica nos leva a voltar o olhar à função do pedagogo na Grécia antiga, em que significava literalmente a condução da criança por um escravo ao ensino. O 'ser pedagogo' passa a significar a condução ao saber, à cultura, função transposta posteriormente ao preceptor, ao educador. Através do tempo, a escola passa a ser o local institucional do ensino e da prática pedagógica. Cabe à escola a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos, concomitantemente à descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo (SAVIANI, 1991, p. 19).

Para dimensionar esse processo, evocamos o conceito marxista de trabalho, no qual o homem, ao agir e transformar o objeto sobre o qual atua, o transforma, transformando-se a si mesmo (SEMERARO, 2005). Marx caracteriza esse processo como práxis, processo em que o pensamento humano adquire verdade objetiva, a partir não da teoria, mas da prática (VASQUEZ, 1977, p. 35).

A práxis se expressa no trabalho pedagógico como ação, reflexão e transformação do sujeito que dele participa, considerando a natureza não material da educação escolar, isto é, a produção de ideias, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Nesse processo humano-social, a aula é momento privilegiado de transmissão/assimilação, em que algo permanecerá para além do ato de aprender. A transformação do aluno passa dessa forma pela sua condição não passiva e humana. Ele tem um papel no processo de produção pedagógico e dele participa na condição de produtor e coprodutor (PARO, 1993, p. 103).

Essa mesma condição, na troca e interação com o educando, é exercida pelo professor. O aluno como objeto de trabalho e como reflexo do contexto atual, é elemento que também norteia o desenvolvimento do seu trabalho e o conhecimento pedagógico que dele decorre, levando-o a recriá-lo na prática cotidiana. A ação do professor nessa perspectiva deve ser vista como política cultural, em que o professor é intelectual que se transforma e transforma seus alunos. (GIROUX, 1997, p. 136).

A natureza da educação formal consiste, assim, na responsabilidade de ter que transmitir e perpetuar a experiência humana considerada como cultura, como significado comunicável, que se cristaliza em saberes cumulativos, em sistemas de símbolos, em instrumentos aperfeiçoáveis, em produções admiráveis (FORQUIN, 1993, p. 16). É pela e na educação, e também por meio do trabalho paciente e continuamente recomeçado de uma tradição docente, que a cultura se transmite e se perpetua.

Cabe ressaltar também que o ensino, como ofício, é um conjunto de tarefas técnico-didáticas, decorrentes do conhecimento científico e de relações humanas estruturadas de determinada maneira na escola. O planejamento individual e coletivo, o contato com pais, participação de comissões, reuniões, elaboração de relatórios e informes escritos etc. engendra um mosaico de atividades que, na vivência de cada profissional, se organiza e ganha significado.

Está sendo aqui considerado que o docente, ao exercer seu trabalho, vivencia todos esses aspectos, tanto na sua formação como na sua trajetória profissional,

precisando, por isso, dominar o ato de ensinar e formar, que permanece como natureza deste trabalho, com todos os envolvimento aí implicados.

As reflexões aqui apresentadas tiveram o objetivo de buscar a ideia de mudança, na perspectiva de considerá-la expressa de alguma forma nas exigências do contexto atual, nas reformas e prescrições oficiais, que colocam o docente, no embate cotidiano da função, frente a dilemas e desafios que demandam novas configurações de trabalho.

Consideramos que o professor, ao vivenciar os múltiplos saberes pedagógicos, desenvolve sua competência para dominar o ato de ensinar e formar, que permanece como natureza deste trabalho, com todas as suas implicações. Esses campos de ação docente, vividos na sua formação e trajetória profissional, não podem prescindir, no entanto, do campo humano social sua contribuição pessoal e cultural.

O que o aluno aprende passa para além da sala de aula, o que confere ao trabalho docente o peso de sua contribuição aos indivíduos. Podendo assim, ser visto como agente produtor de sua prática e função, a partir das necessidades do aluno.

### **3. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

#### **3.1 Estágio Curricular Obrigatório I**

##### **3.1.1 Diagnóstico da Escola**

O Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Pernambuco, *Campus Vitória de Santo Antão*, localiza-se na cidade de Vitória de Santo Antão- PE, cidade a qual já foi considerada o cinturão verde para a região metropolitana do Recife, abastecendo hortaliças e outros alimentos vindos da agricultura familiar. Com a agricultura familiar presente no município e região, o IFPE apresenta papel importante para o desenvolvimento dessa agricultura, formando técnicos para atender demandas da região.

##### **3.1.2 Histórico**

O IFPE *Campus Vitória de Santo Antão* foi criado em 2 de junho de 1954, com o nome de Escola de Magistério de Economia Rural Doméstica. Em 2008, depois de várias denominações, a então Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão passou a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, da qual faz parte o IFPE, e passou a se chamar *Campus Vitória de Santo Antão do Instituto Federal de Pernambuco* (TAVARES, 2018).



### 3.1.3 Caracterização da escola

No momento, o *Campus* Vitória de Santo Antão conta com um total de nove cursos, sendo estes: dois cursos técnicos integrados ao ensino médio (Agroindústria e Agropecuária), três cursos técnicos subsequentes (Agricultura, Agroindústria e Zootecnia), dois cursos de qualificação profissional na modalidade de Formação de Jovens e Adultos (PROEJA – Agricultura Familiar e Manutenção e Suporte em Informática) e dois cursos superiores (Agronomia e Licenciatura em Química). O processo seletivo para o ingresso de novos estudantes é realizado através do Vestibular Unificado do IFPE, que ocorre duas vezes ao ano, geralmente em junho e entre os meses de outubro e dezembro. Onde, a partir do vestibular 2019.2, 60% das vagas ofertadas serão destinadas a estudantes oriundos da rede pública de ensino, que podem optar no momento da inscrição, pela cota social, racial ou agrícola, sendo a última destinada a jovens filhos de agricultores oriundos da zona rural, conforme normativa aprovada pelo Conselho Superior do IFPE (IFPE, 2015 ; IFPE 2019).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus* Vitória de Santo Antão, está localizado na Propriedade Terra Preta, zona rural do município de Vitória de Santo Antão. Possui esta localização desde 1985, quando as atividades pedagógicas da antiga Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão, passaram a ser realizadas neste endereço. Anteriormente, eram desenvolvidas onde atualmente funciona o Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (IFPE, 2015).

O território que o *campus* encontra-se inserido apresenta duas realidades bastante contrastantes. De um lado, temos os latifúndios<sup>1</sup> de produção de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) para fabricação de açúcar, álcool e aguardente comandados por grandes empresários. E, do outro, temos os camponeses<sup>2</sup> responsáveis pela produção de frutas, raízes e principalmente hortaliças, que são consumidas diariamente pela população da cidade e de várias localidades no estado de Pernambuco.

O *campus* conta com um total de trinta e oito turmas, sendo, dezoito turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, nove turmas dos cursos técnicos subsequentes, duas turmas dos cursos de qualificação profissional na modalidade de Formação de Jovens e Adultos e nove turmas dos cursos superiores. Essas turmas contam com uma infraestrutura que inclui laboratórios de pesquisa e de produção,

auditórios, biblioteca, refeitório, alojamentos, ginásio poliesportivo, salas de jogos, salas de aula, bloco administrativo, entre outros.

Segundo dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (2018), o IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão possui mil cento e noventa e cinco estudantes matriculados, distribuídos em seus nove cursos. Sendo, oitocentos e trinta e seis estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e subsequentes (Agricultura, Agroindústria, Agropecuária, e Zootecnia), quarenta e nove estudantes dos cursos de qualificação profissional na modalidade de Formação de Jovens e Adultos (PROEJA – Agricultura Familiar e Manutenção e Suporte em Informática) e trezentos e dez pertencentes dos cursos superiores (Agronomia e Licenciatura em Química). Para atender esse público, dispõe de total de noventa e oito professores e, setenta e dois técnicos administrativos.

Com relação ao perfil dos servidores, do total de noventa e oito professores, seis possuem graduação, onze possuem especialização, cinquenta e sete possuem mestrado e vinte e quatro possuem doutorado. Já entre os setenta e dois técnicos administrativos, três possuem ensino médio, dezesseis possuem ensino técnico, dezesseis possuem graduação, vinte e seis possuem especialização, dez possuem mestrado e um possui doutorado.

O *Campus* funciona para atendimento ao público, da comunidade externa e interna, de segunda a sexta-feira, das 07h00min às 22h00min. Entretanto, como há cento e vinte e cinco estudantes que residem na instituição, para estes, o funcionamento é de horário integral, incluindo madrugada, onde contam com um plantonista para fazer atendimento a qualquer necessidade de urgência.

O público atendido é de estudantes oriundos de cidades da zona da mata e agreste de Pernambuco e, também, de outros estados do Brasil. Sendo, em sua maioria, oriundos da própria cidade de Vitória de Santo Antão.

A Instituição tem desenvolvido atividades ligadas a mais de cinquenta projetos de ensino, pesquisa e extensão, realizadas tanto em Vitória de Santo Antão quanto em cidades vizinhas. Possui também convênios de cooperação técnica e parcerias com diversos órgãos e instituições de ensino, pesquisa, extensão e produção, visando seu aperfeiçoamento técnico e pedagógico, encaminhando alunos para estágios e alocação de egressos no mercado de trabalho.

### **3.1.3 Documentos formais – Estatuto do IFPE, Plano de desenvolvimento institucional e Projeto político pedagógico institucional**

A construção do projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) com a participação dos segmentos da comunidade escolar é de fundamental importância no contexto de uma gestão participativa, porque, desenvolvida dessa forma, permite que as pessoas ressignifiquem as suas experiências, reflitam sobre as suas práticas, explicitem os seus sonhos e utopias, demonstrem os seus saberes, reafirmem as suas identidades, estabeleçam novas relações de convivência e indiquem um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. Nesse contexto, a operacionalização da construção do PPPI deu-se em cumprimento às exigências legais, na intenção de realizar discussões com a comunidade do IFPE, na qual foi possível identificar as necessidades e anseios dos que fazem essa instituição (IFPE, 2015).

Ainda segundo o IFPE (2015), foram realizados inicialmente Fóruns Temáticos e, posteriormente, Conferências. O presente documento foi construído a partir da constituição de quatro comissões: Coordenação Geral Responsável pela Articulação da Construção do PPPI, Comissões Locais (por campi), Comissão Responsável pela Conferência do Projeto Político Pedagógico do IFPE e Comissão para Finalização do Documento referente ao PPPI. Nessa perspectiva, a metodologia aplicada ao PPPI foi construída e vivenciada com base na representação participativa dos segmentos do IFPE, favorecendo a capacidade de delineamento da identidade escolar. Isso significou resgatar “a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva”. Por outro lado, objetivou, ainda, instituir diretrizes para a consolidação da função social do IFPE, tendo em vista o desenvolvimento de uma educação de qualidade social que integre o ensino, a pesquisa e a extensão.

#### **Objetivo e concepções de ser humano, sociedade, educação, inclusão social**

Promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz.

## **Objetivos**

Estão previstos no artigo 5º do Estatuto do IFPE os seguintes objetivos:

Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

Ministrar cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores (FICs), objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

Realizar pesquisas científicas e aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

Desenvolver atividades de Extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e Ministrar cursos em nível de educação superior.

## **Diretrizes**

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE, traz diretrizes para Formação dos Estudantes, para o Atendimento dos Estudantes e, para a Acessibilidade de Pessoas com Necessidades Específicas, segue:

Formação dos Estudantes - deve ter por princípios a interdisciplinaridade, a contextualização e a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, no sentido de promover a educação profissional, científica e tecnológica, contribuindo para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Atendimento dos Estudantes - Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e pedagógicas dos estudantes; Ampla divulgação dos benefícios, serviços, programas e projetos da Assistência Estudantil, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso; Descentralização das ações da Assistência Estudantil desenvolvidas no IFPE, respeitando-se a autonomia dos campi; Estímulo à participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica do IFPE, no que diz respeito às questões relativas à Assistência Estudantil, nos seus espaços deliberativos.

Acessibilidade de Pessoas com Necessidades Específicas - Baseado na Lei 10.098/2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, o IFPE, com a assessoria do Departamento de Obras e Projetos, juntamente à gestão dos Campi, tem licitado os projetos de novas edificações e de adaptação dos espaços físicos e reformas das edificações existentes, sempre procurando promover a acessibilidade. A Instituição atua nas quatro frentes básicas que compõem a acessibilidade espacial, ou seja, orientação espacial, comunicação, deslocamento e uso.

### **Relação com a comunidade**

O IFPE mantém contato com as comunidades externa e interna por meio de veículos como a página virtual institucional ([www.ifpe.edu.br](http://www.ifpe.edu.br)), na qual são publicadas notícias de interesse público, editais relacionados a processos seletivos, divulgação de cursos e ações, além de informações gerais sobre a Instituição, seus setores e suas formas de acesso e contatos públicos, publicações referentes a editais de Concursos Públicos, Vestibular e Licitações, dentre outras ações de Comunicação.

Além desse contato virtual, existem também os contatos presenciais, que são realizados nas comunidades, através de atividades dos projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação e, também através de programas institucionais. Sem falar, nas reuniões de pais, onde os responsáveis vão até o campus dialogar com a gestão e os professores sobre o funcionamento da instituição e o desempenho de seus filhos.

### **Avaliação e monitoramento das ações**

A avaliação e o monitoramento das ações do IFPE é realizada através da Avaliação Institucional. Esta se apresenta como uma prática avaliativa caracterizada por um processo contínuo, através do qual uma instituição gera mecanismos capazes de identificar e construir conhecimentos que lhe permita aperfeiçoar a sua gestão acadêmica e administrativa, bem como sua identidade institucional, conhecendo sua própria realidade; buscando compreender as variáveis e os indicadores relacionados ao seu desempenho e finalidades institucionais. Além disso, promove na Instituição a ampliação do alcance dos processos (valores) de democratização das tomadas de decisões e circunscrevê-los ao limiar dos critérios da transparência e da qualidade demandada pela sociedade (IFPE, 2015).

### **Concepção de gestão**

No Plano de Desenvolvimento Institucional, a Gestão Administrativa do IFPE, a partir de uma estrutura organizacional, compreende três níveis hierárquicos:

No plano estratégico, as políticas, as diretrizes e o planejamento multicampi não sujeitos às deliberações do Conselho Superior, são definidos pelas Reitoria, Pró-Reitorias e Direções Gerais dos *Campi*.

No plano tático, a implantação das decisões estabelecidas no nível estratégico e que afetam diretamente o campus está sob a responsabilidade da Diretoria Geral do *Campus* e das suas Diretorias e Departamentos. A Diretoria Geral do *Campus* possui autonomia na gestão dos seus recursos financeiros e materiais, observados os limites da legislação pertinente.

No plano operacional, a execução e o acompanhamento, tanto das políticas gerais do Instituto, quanto das diretrizes de cada *campus* estão sob a responsabilidade dos Departamentos ou instâncias equivalentes e dos seus setores de apoio, de acordo com o organograma simplificado dos campi do Instituto.

### **Processo de decisão**

O Instituto Federal de Pernambuco conta com as seguintes instâncias de decisão, conforme disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional:

I - Órgãos Colegiados:

Conselho Superior

Colégio de Dirigentes

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CPA (Comissão Permanente de Avaliação) II - Órgãos Executivos:

Reitoria

5(cinco) Pró-Reitorias:

16 (dezesesseis) Campi (sete funcionando em sede provisória)

3(três) Diretorias Sistêmicas

1(um) Departamento Sistêmico – DOPE III – Órgão de Controle:

a) Auditoria Interna

IV – Órgãos Representativos:

CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente)

CIS/PCCTAE (Comissão Interna de Supervisão/Plano de Carreira dos Cargos (Técnico-Administrativos em Educação)

Comissão de Ética

Ouvidoria

Diretórios Acadêmicos (DAs) e Grêmio Estudantil (Ensino Médio)

Conselho Escolar

### **Relações de poder**

As relações de poder no IFPE seguem a risca a estrutura de seus níveis hierárquicos. Desde as instâncias da Reitoria até os *campi*. Entretanto, sempre prezando pelo respeito aos valores da democracia, através da participação da comunidade acadêmica nos espaços de discussão e debate.

Os espaços de discussão e debate na estrutura organizacional do IFPE são todos acima mencionados no item 4.8, cada um com suas especificidades. Acrescentamos ainda, os campi, com suas estruturas internas (departamentos, coordenações, comissões e outros) que se organizam de acordo com suas realidades.

### **Financiamento**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco apresenta sua sustentabilidade financeira apoiada principalmente em recursos advindos da União. Esses recursos orçamentários são estabelecidos anualmente no Orçamento Geral da União através da Lei Orçamentária Anual (LOA). O IFPE arrecada seus recursos próprios através de vários modos de captação, tais como aluguéis, serviços administrativos e taxas de inscrições de vestibular e concursos públicos. Os recursos orçamentários descentralizados são captados em sua grande maioria pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Diretoria Geral do *Campus* possui autonomia na gestão dos seus recursos financeiros e materiais, observados os limites da legislação pertinente (IFPE, 2015).

### **Organização administrativa**

A administração do IFPE é exercida pela Reitoria, por seus órgãos colegiados e pela Direção Geral dos Campi, com apoio em uma estrutura organizacional que define a integração e a articulação dos diversos órgãos situados em cada nível, conforme apresentado no organograma abaixo.





diretorias, dos departamentos, das coordenações e dos demais setores acadêmicos e administrativos dos diversos campi, articuladas aos planos das Pró-Reitorias, constituem, de forma democrática e participativa, as propostas para o Planejamento Estratégico do IFPE.

### **Avaliação e monitoramento**

A avaliação e o monitoramento das ações desenvolvidas no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco são de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação. Esta busca consolidar o desenvolvimento de mecanismos de informação e avaliação, para o acesso às informações institucionais, com o intuito de potencializar os trabalhos da avaliação interna, de base formativa, democrática, qualitativa, e emancipatória no IFPE.

### **3.1.5 AÇÃO EDUCATIVA**

#### **Relação da ação educativa com a realidade**

Na maioria das ações educativas realizadas pela instituição, são seguidos os padrões da educação tradicional, onde o professor é o único detentor do conhecimento e responsável por repassa-lo para os estudantes e, também da educação tecnicista, onde professor e aluno são secundários no processo de ensino- aprendizagem, devendo o professor seguir o que está estabelecido no cronograma do plano de curso. Entretanto, alguns professores, buscam desenvolver atividades dentro e fora da sala de aula, que promovam dialogo com a realidade dos estudantes e também dos agricultores e agricultoras locais, para que estes reflitam sobre como sua formação poderá contribuir para o desenvolvimento local e regional, de forma que promova a sustentabilidade e a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

#### **Projetos desenvolvidos**

Atualmente, são desenvolvidos 51 projetos de pesquisa e 19 projetos extensão, que atendem diversas comunidades urbanas e rurais de Vitória de Santo Antão e região. Os estudantes envolvidos no desenvolvimento das atividades são oriundos dos cursos técnicos e superiores. E, em alguns casos, esses estudantes residem nas localidades onde são desenvolvidas as ações, causando impacto e desenvolvimento em suas localidades.

#### **Estratégias de atuação**

As estratégias de atuação do instituto junto à comunidade estão relacionadas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades estão ligadas as diversas áreas, tais como: educação, saúde, produção de alimentos

e, segurança alimentar e nutricional. Desta forma, promovem a construção de um conhecimento interdisciplinar na formação dos estudantes.

### **Relação teoria e prática**

Tanto nos cursos técnicos quanto nos cursos superiores, a maioria dos componentes curriculares vivenciados pelos estudantes são trabalhados de uma forma dinâmica, onde os estudantes desenvolvem atividades práticas em campo e/ou laboratórios, buscando assimilar o conhecimento da sala de aula ao conhecimento prático.

### **Relação educador/educandos**

A relação entre os educadores e os educandos não fica restrita somente a sala de aula. Os docentes do *campus* disponibilizam em sua carga horária de trabalho semanal um horário de atendimento aos estudantes, onde os mesmos podem tirar dúvidas acerca dos conteúdos vivenciados em sala. Em alguns casos, os docentes organizam grupos de pesquisa juntamente com os estudantes para montar experimentos em campo, visando contribuir para o aprimoramento da formação profissional e tecnológica dos membros do grupo.

## **3.1.6 LABORATÓRIOS DE ENSINO**

Os laboratórios de ensino são importantes ferramentas pedagógicas que auxiliam no processo formativo dos estudantes de licenciatura. Estes, por sua vez, podem desenvolver nesse espaço sua prática docente, através da organização de sua aula com o planejamento do conteúdo, das práticas e do tipo de abordagem a ser realizada.

Neles, os estudantes dispõem de quarenta minutos para realizar sua aula. Dentro desse tempo, ele é avaliado em alguns aspectos, a saber: conhecimento prévio, motivação, sequência lógica, contextualização, domínio do conteúdo, utilidade, relação professor x aluno, controle do tempo, domínio da sala de aula, linguagem, avaliação e fechamento. Nesse sentido, apresentaremos o resultado das observações de acordo com esses aspectos.

### **3.1.6.1 Bruno Wallace do Carmo Perônico**

**Tema:** Armazenamento de sementes

O laboratório de ensino de Bruno Wallace foi realizado no dia 13 de maio de 2019. Na ocasião ele iniciou a aula distribuindo seu plano de aula (anexo 1) e preparando material para realização da prática sobre armazenamento de sementes.

Após, ele colocou uma música para iniciar a discussão e discorreu conteúdo sobre o tema proposto.

Com relação à aula, em alguns momentos ela foi bastante dialógica e em outros um tanto quanto centralizadora, com uma linguagem de fácil compreensão, apresentou domínio do conteúdo ministrado. Por fim, houve controle do tempo, entretanto, não realizou uma reflexão da música e, o fechamento da aula com a realização da prática foi bastante interessante, pois os participantes puderam colocar em prática o conhecimento adquirido.

### **3.1.6.2 Maciel Alves Tavares**

#### **Tema: Produção de Mudas**

O laboratório de ensino de Maciel Tavares foi realizado no dia 13 de maio de 2019. Na ocasião ele iniciou a aula distribuindo seu plano de aula (apêndice 1) e em seguida realizou uma dinâmica sequenciada por uma reflexão acerca do atual contexto político e de como a educação é importante na luta contra os retrocessos e a retirada de direitos. Em seguida, iniciou a aula falando sobre a relação da agricultura familiar com a produção de hortaliças nos aspectos sociais, econômicos e ambientais. Posteriormente falou sobre os trabalhos de melhoramento genético de hortaliças, formas de propagação dessas espécies e suas vantagens e desvantagens. Abordou ainda o passo-a-passo na produção de mudas e por fim como fechamento da aula realizou uma prática de utilização de materiais alternativos para produção de mudas. Com relação à aula, foi realizada de forma bastante dialógica e com uma linguagem de fácil compreensão. Apresentou domínio acerca do conteúdo e controle do tempo. Por fim, faltou apenas realizar um fechamento da aula mais completo.

### **3.1.6.3 Melanio de Barros Correia Neto**

#### **Tema: Meliponíneos – Abelhas sem-ferrão ou nativas**

O laboratório de ensino de Melanio Correia foi realizado no dia 10 de junho de 2019. Na ocasião ele iniciou a aula distribuindo seu plano de aula (anexo 2) e em seguida realizando uma dinâmica sequenciada por uma reflexão acerca da organização das abelhas em sociedade e como essa organização pode nos servir de exemplo em nosso dia-a-dia. Ele trouxe alguns materiais para realizar a contextualização do conteúdo vivenciado, tais como: caixa de abelhas melíponas, garrafas pet, tesoura, fita e plástico preto. Estes últimos para realização de prática para montagem de armadilhas para captura de novos enxames de abelha.

Com relação à aula, de certa forma foi centralizadora e não houve diálogo com

os participantes. A linguagem foi de fácil compreensão e apresentou domínio acerca do conteúdo ministrado. Por fim, não houve controle do tempo, encerrando a aula antes do previsto e, a avaliação final através de uma dinâmica foi bastante interessante, pois os participantes puderam desenvolver conhecimentos práticos.

#### **3.1.6.4 Paulo Henrique Oliveira Carmo Tema: Segurança do Trabalho**

O laboratório de ensino de Paulo Henrique foi realizado no dia 20 de maio de 2019. Na ocasião ele iniciou a aula distribuindo seu plano de aula (anexo 3) e trouxe alguns materiais e fotografias para realizar a contextualização do conteúdo vivenciado.

Com relação à aula, ela foi bastante dialógica, com uma linguagem de fácil compreensão, entretanto, em alguns momentos ele se perdeu e tinha alguns vícios de linguagem e de postura. Ao final da aula sua avaliação fugiu um pouco ao conteúdo ministrado. E, por fim, houve domínio do tempo.

### **3.2 Estágio Curricular Obrigatório II**

#### **3.2.1 Laboratórios De Ensino**

Neste ponto apresentaremos os laboratórios de ensino, fazendo uma abordagem acerca dos aspectos que precisam ser melhorados a partir das discussões em sala.

##### **3.2.1.1 Maciel Alves Tavares**

A temática abordada no laboratório de ensino foi a Vermicompostagem (apêndice 2). Inicialmente, foram feitos questionamentos aos alunos tendo em vista a realização de um levantamento do conhecimento prévio e, posteriormente o tema foi discorrido com apresentação no datashow.

O material utilizado na aula expositiva-dialogada foi o slide, com o objetivo de apresentar o conteúdo pré-estabelecido para se trabalhar em sala. Poderia ter aproveitado melhor o espaço, além de poder utilizar outras ferramentas para dinamizar a interação com os alunos.

Por fim, com relação a questão de utilização do tempo, tonalidade da voz e domínio do conteúdo apresentado, foram bastante positivos.

##### **3.2.1.2 Paulo Henrique Oliveira Carmo**

A temática abordada nesse laboratório de ensino foi a importância socioeconômica do café. Inicialmente, foi feita uma introdução acerca de algumas curiosidades sobre a temática escolhida. Além do uso do slide, foi utilizado café nas formas de grão, pó e solúvel para fazer demonstrações.

O uso do slide foi fundamental para realização da apresentação, uma vez que, o uso do mesmo foi importantíssimo para subsidio da fala. No decorrer da aula não houve uma grande interação com os participantes. Com relação ao uso do tempo, foi bom e, apesar do nervosismo houve domínio do conteúdo. Não apresentou plano de aula.

### **3.2.1.3 Bruno Wallace do Carmo Perônico**

A temática abordada nesse laboratório de ensino foi erosão do solo (anexo 4). Durante a aula, foram apresentadas fotografias para se fazer uma correlação e definir o conceito de erosão do solo. Foram utilizados também slides, História em Quadrinhos (HQ's) e um simulador de erosão hídrica para apresentação do conteúdo.

Foi uma aula bastante interativa, pois apresentou em sua dinâmica o uso de vários elementos e ocupações da sala de aula. Com relação ao uso do tempo, domínio do conteúdo e interação com o público foi excelente.

### **3.2.1.4 Géssica dos Santos Silva**

A temática abordada nesse laboratório de ensino foi a pós-colheita do melão. A aula foi mal planejada e deixou bastante a desejar. O slide utilizado para apresentação foi baixado da internet e apresentado sem se quer ter uma preocupação de atualizar as informações e verificar sua veracidade. Foi bastante desestimuladora, requerendo uma maior preocupação no preparo e sistematização do material a ser apresentado, uma vez que, esse tema é bastante rico em conteúdo. Não apresentou plano de aula.

## **3.2.2 OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Durante o Estágio II, realizei observação da prática docente do Prof. Dr. Vinícius Santos Gomes da Silva, ministrante da disciplina de Extensão Rural, no Curso Técnico de Nível Médio Integrado à Agropecuária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão.

Com relação ao planejamento das aulas, é realizado de forma individual, embora sejam consultados outros docentes que ministraram a mesma disciplina para que sejam incorporadas diferentes práticas, visando à inovação em sala de aula para driblar muitas vezes a falta de interesse dos estudantes pela disciplina.

Apesar do professor ser especialista na área de solos, sempre apresentou bastante domínio do conteúdo, além de sempre buscar articular a teoria com situações práticas e possíveis na vida dos estudantes enquanto futuros profissionais.

Sempre buscou utilizar diversas ferramentas em sala de aula, desde a organização da sala em círculo, passando por slides, apresentação de vídeos, discussão e apresentação de textos e seminários, envolvendo os estudantes e permitindo que eles trouxessem para discussão suas vivências pessoais e, estimulando para que estes se colocassem em situações reais da vida profissional enquanto futuros extensionistas.

Vale destacar que nas aulas sobre as metodologias participativas, o professor sempre buscou trazer para sala de aula meios para que estas fossem realizadas, afim de, proporcionar aos estudantes uma formação integral, que os qualifiquem e, façam com que se tornem referência no mercado de trabalho.

A relação professor-aluno sempre foi dinâmica, com bastante respeito e cordialidade. Apesar de no início os estudantes não terem tanto interesse pela disciplina, ao longo do tempo, tornaram-se bastante engajados nas discussões dentro e fora da sala de aula. Algumas vezes o professor buscava sair da sala para outros lugares dentro do campus, afim de, não só apenas mudar o ambiente da prática de ensino, mais também de fazer com que os estudantes refletissem com os elementos presentes ao seu redor. Ele (professor) sempre apresentou domínio da turma, buscando ouvir e dialogar sempre com os estudantes acerca dos conteúdos vivenciados e de que forma as abordagens seriam mais eficientes no processo de ensino-aprendizagem.

Como estratégias de avaliação do ensino-aprendizagem são utilizadas provas discursivas, para que os estudantes reflitam e discutam sobre o papel do extensionista no desenvolvimento da agricultura em especial a familiar e, também, os seminários de temáticas ligas à Extensão Rural, além, das discussões de artigos em sala nas rodas de conversa.

### **3.2.3 ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Observamos o papel da escola como sendo parte da atual sociedade. Sendo esta, organizada pelo modo de produção capitalista, onde são geradas cobranças acerca de sua “produtividade”, e, o professor através de sua metodologia de ensino precisa cumprir fidedignamente o que está posto no plano pedagógico do curso para se alcançar essa exigência. Na disciplina de extensão rural pudemos vivenciar os desafios que o professor enfrentou para trabalhar o seu conteúdo, sempre prezando pela qualidade do ensino e seu comprometimento com os estudantes e com a

sociedade, além da necessidade de se “prestar contas” do conteúdo ministrado para alcançar essa “produtividade” exigida pelo sistema.

Na concepção de Paulo Freire (1998) o professor se torna professor a partir da relação que estabelece com os seus alunos, em um trabalho que se constitui, se configura e se define no decorrer dessa relação, como sujeitos da investigação. Nesse sentido, observamos que a relação do professor de extensão rural com seus estudantes era bastante dinâmica, com respeito e cordialidade, sempre buscando inovar em sala de aula para instigar os seus alunos a se envolverem com o conteúdo ministrado e, também buscando provocar discussões para que estes trouxessem para o ambiente das aulas suas experiências de vida.

Como o conhecimento não é construído apenas dentro da sala de aula e, hoje, dar-se também através da influência da tecnologia da informação, o professor trabalhou com diversas ferramentas, visando apresentar aos estudantes a importância das diversas tecnologias enquanto ferramentas para promoção do desenvolvimento rural sustentável. O mais interessante, é que como o papel do docente é estimular a curiosidade dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, esta foi a forma mais eficiente para se alcançar esse objetivo, inclusive porque através dela podemos incorporar diversos elementos culturais presentes na vida dos estudantes atualmente.

Para Semeraro (2005), o conceito marxista de trabalho, no qual o homem, ao agir e transformar o objeto sobre o qual atua, o transforma, transformando-se a si mesmo. Nesse sentido, o professor através do ato de ensinar ele também aprende e, o estudante no ato de aprender também ensina, através de uma sintonia estabelecida a partir das discussões do processo de ensino-aprendizagem.

Essa forma estabelecida no processo de ensino-aprendizagem através da ação, reflexão e transformação deve buscar estimular o estudante, sendo a aula um momento privilegiado de transmissão/assimilação, em que algo permanecerá para além do ato de aprender. Permitindo o estudante construir suas percepções acerca dos conceitos trabalhos.

Por fim, vale ressaltar também, que o ensino é composto por todo um arcabouço, que vai além dos “conteúdos”, ele perpassa a formação do professor, a organização da estrutura escolar e, principalmente pelo seu objetivo principal que é a formação integral dos estudantes, visando sua formação enquanto futuros profissionais extensionistas, que atuarão atendendo as demandas dos agricultores e das agricultoras para promoção do desenvolvimento rural. Tudo isso engendra um

mosaico que, na vivência, se organiza e ganha diversos significados na vida dos envolvidos.

### **3.3 Estágio Curricular Obrigatório III**

#### **3.3.1 Observação e Avaliação de Aula**

A aula avaliada foi sobre Morfologia da Cana-de-açúcar. Em linhas gerais, apesar de ter sido realizada de assíncrona sem a participação direta dos estudantes, considero que o estagiário/professor apresentou bom domínio do conteúdo.

Apesar de não ter sido apresentado um plano de aula, o material utilizado foi bastante informativo e dinâmico, trazendo muitas imagens e alguns vídeos para realizar a contextualização do assunto trabalhado, de forma que facilitasse a compreensão por parte dos estudantes.

Acredito que poderia ter sido melhor exemplificado/compreendido, se no material tivesse algumas ilustrações em que desse para realizar uma comparação entre a espécie monocotiledônea (Cana-de-açúcar) abordada e uma dicotiledônea (Feijão), para que através desse recurso visual os estudantes pudessem comparar e diferenciar melhor essas classes a partir dos tipos de raízes, folhas, bem como explicar o que são cotilédones, pois como não foi explicado, e como é uma das principais diferenças entre as duas classes ficou a desejar essa informação. Facilitando ainda mais o aprendizado sobre morfologia da espécie estudada.

Senti falta ainda de materiais complementares (textos), bem como das referências utilizadas para preparação do material exposto e, também da realização de atividades avaliativas para verificar o processo de ensino-aprendizagem, entretanto, não sei como foi o acordo entre o estagiário e a supervisora com relação a este ponto.

Quanto a questão de tempo utilizado, foi razoável e bastante aproveitado, distribuindo bem as informações trabalhadas. Não sendo cansativa e bastante instigante deixando curiosidades a respeito da cultura apresentada.

Para finalizar, apesar das adversidades que estamos vivendo neste momento, acredito que o estagiário atingiu as expectativas e conseguiu alcançar os objetivos de sua aula.



### **3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola**

As relações estabelecidas dentro da sala de aula, estudante-professor, são fundamentais para o êxito do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve atuar como mediador no processo de construção do conhecimento, despertando a curiosidade do estudante pelo “aprender”. Nesse sentido, as entrevistas tiveram como objetivo buscar traços marcantes no seu perfil na didática de professores.

Pudemos observar que os estudantes trouxeram como características marcantes dos professores/as: a Pontualidade; a Assiduidade nas aulas; o Comprometimento; a Descontração; a Preocupação com a qualidade do material; ser Ativo; ser Dinâmico; ser Preocupado; ser Presente na vida dos alunos; ser Exigente; ser Perfeccionista; Estimular à dar o melhor de si e; o Conteúdo sempre atualizado.

Em linhas gerais, podemos visualizar que as características lembradas pelos estudantes são de professores que se importam com o processo de ensino-aprendizagem e, com o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

### **3.3.3 Regências de aulas**

As regências realizadas no estágio III, foram de forma síncrona, através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE, *campus* Vitória de Santo Antão, sob a supervisão da professora Denise de Santana Silva, nas turmas de 1º período do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, no componente curricular de Introdução à Agricultura. Foram disponibilizadas 6 aulas, com duração de 30min cada, para exposição e discussão do conteúdo proposto, além da realização de atividade de forma assíncrona disponibilizada no Google Classroom.

As aulas foram ministradas, tendo como base, o plano de aula que serviu de suporte para o planejamento e estruturação de toda discussão. A temática abordada durante as aulas foi sobre Sistemas Agrários (apêndice 5), onde buscamos definir e apresentar aos estudantes os diversos tipos de sistemas agrários, além de provocar-

lhes uma reflexão acerca de como eles podem contribuir enquanto futuros profissionais para o desenvolvimento de sistemas agrários ecologicamente corretos, socialmente justos e economicamente viáveis.

As regências são cruciais para formação dos futuros professores, uma vez que, possibilita a prática de todo processo de construção do conhecimento ao longo de sua trajetória no curso. Dando oportunidade, de efetivamente, se colocar como é SER PROFESSOR diante de tantas adversidades, principalmente com a pandemia.

Com relação às dificuldades durante a realização das aulas, a única encontrada foi a participação dos estudantes de forma mais ativa. Em duas das três turmas houve excelentes discussões e muita interação com bastante curiosidade por parte dos estudantes, enquanto em outra houve uma baixa participação, que fez com a aula ficasse um pouco mais monoloca, evidenciando que precisamos utilizar estratégias mais diversificadas.

Com relação às vantagens, podemos citar as interações entre os estudantes e o professor, a troca de experiências e, principalmente, a curiosidade dos estudantes gerada pelo conteúdo, apesar de algumas dificuldades iniciais, que são normais para estudantes em início de curso.

### **3.3.4 Atividades Assíncronas**

Atividade 1: O processo avaliativo é considerado como um ponto muito importante na vida profissional de um professor, uma vez que, é através dele que realiza-se a verificação do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a presente atividade, teve como objetivo nos fazer refletir e observar pontos cruciais e fundamentais para nossa prática docente (apêndice 3).

Atividade 2: Foram realizadas entrevistas com estudantes para que estes refletir sobre seus professores e ex-professores trazendo características marcantes em seu comportamento na sala de aula. Neste sentido, pudemos identificar diversas características bastantes positivas, tais como: assiduidade; comprometimento; dinâmico; estimulador; perfeccionista entre outros (apêndice 4); E, nenhuma característica negativa, que compromettesse a prática docente.

Atividade 3: Um plano de aula é crucial para que o professor tenha um elemento norteador para organizar suas aulas. O processo de construção dessa ferramenta requer esforço, dedicação e tempo para que se possa fazer um bom plano e conseqüentemente uma boa aula. Neste sentido, o objetivo desta atividade foi realizar a avaliação de um plano de aula e, visualizar e discutir em qual(is) ponto(s) ainda haviam dúvidas (anexo 5).

Atividade 4: As regências durante o estágio, são fundamentais para que os estudantes possam colocar em prática todas as discussões e reflexões realizadas durante o curso. São através delas que podemos vivenciar e, assim poder iniciar nossa vida profissional na prática docente. Neste sentido, realizamos uma avaliação acerca da prática docente de um colega durante a sua regência, onde, podemos visualizar em qual(is) aspecto(s) ele poderia melhorar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de uma formação continuada para os professores nos faz refletir acerca do processo de construção dos cursos de licenciatura no Brasil. O primeiro capítulo nos apresenta que, apesar de esforços para melhorar a qualidade da formação dos docentes, ainda existe um déficit muito grande e que está distante de ser superado, por causa dos resquícios de um sistema arcaico - que não cabe mais em nossa realidade - que ainda encontram-se incrustados no nosso sistema educacional. E, que cabe aos estudantes, enquanto futuros profissionais buscar complementos através da formação continuada para que se tornem professores diferenciados, que buscam trazer novas metodologias para sala de aula e, compreender a realidade do contexto educacional em que as unidades educativas encontram-se inseridas.

No segundo, terceiro e quarto capítulos realizamos a caracterização do ambiente escolar (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Vitória de Santo Antão) em três diferentes abordagens, a saber: Organizacional, Documentos Oficiais Norteadores e, Ação Educativa. Na primeira abordagem podemos conhecer como se organiza estruturalmente essa unidade educativa, compreendendo seu funcionamento e o público que é atendido. Na segunda abordagem podemos compreender como se organiza formalmente enquanto pessoa jurídica e, também enquanto uma instituição geradora de oportunidades para a sociedade no tangente a formação profissional e tecnológica, além da formação enquanto seres críticos e reflexivos da realidade. E, na terceira abordagem, podemos visualizar como a instituição atua nas ações educativas, colaborando para o desenvolvimento e a integração da comunidade com o IFPE.

No quinto e último capítulo, trazemos os laboratórios de ensino. Essa proposta tem como objetivo, quebrar o rito do ensino tradicional, buscando através de forma uma dinâmica que os estudantes realizem apresentação de temáticas, escolhidas previamente, de uma forma diferenciada, utilizando novos métodos, que possa ser compreendida por todos, nos diferentes níveis escolares. Além de, ser um método avaliativo de cada estudante enquanto futuro docente.

Por fim, o estágio juntamente com os laboratórios de ensino contribuem de forma articulada, para que os estudantes, enquanto futuros profissionais, possam conhecer e compreender a dinâmica do funcionamento de uma unidade educativa. Proporcionando ainda que, os estudantes possam refletir sobre o contexto em que

estão inseridas essas instituições. No caso do IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão, este encontra-se inserido num ambiente que contribui para a formação de diversos estudantes, em sua maioria, em estado de vulnerabilidade social, tendo a presença de filhos e filhas de agricultores e agricultores familiares da região. Podemos destacar a importância do IFPE para a vida dos filhos dos agricultores na fala de um estudante da zona rural: *O IFPE-Campus Vitória, hoje posso falar que é minha casa, graças a esse campus consegui algo que nunca nem nos melhores sonhos imaginava conseguir, me formar como técnico em agropecuária, numa instituição federal, tendo um ensino da melhor qualidade possível e, formando nova família, com professores e alunos do campus. Graças a Deus consegui ingressar no curso superior nesse campus também e com isso venho mudando minha vida, com novos conhecimentos e, mudanças como ser humano. Sou grato pelo que consegui e pelo homem que sou graças ao IFPE-Campus Vitória, espero poder retribuir para a sociedade tudo o que essa instituição fez por mim.*

Podemos destacar ainda como o *campus* é importante e transforma a vida das pessoas a partir do depoimento de uma técnica administrativa: *A educação é transformadora e não foi diferente comigo. Mas o amor pela educação, junto com o IFPE chegou aos poucos, baseado na vontade e necessidade de trabalhar. Foi assim que cheguei ao campus em 2005 como estagiária de Administração e depois retornei em 2008 como técnica administrativa. Na época ainda Escola Agrotécnica. Eu fui seguindo aquilo que a vida foi colocando pra mim e hoje tenho o campus como minha segunda casa. Onde testemunho a transformação social na vida de tantos jovens que saem de suas casas em busca de uma formação de qualidade. O Campus leva educação pública de qualidade aos diferentes níveis para cidadãos de diferentes classes sociais. Eu tenho uma dedicação de amor ao Campus, cresci com ela e faz parte da minha vida.*

Por fim, trazemos mais um depoimento, desta vez de um professor que fala como se sente em fazer parte do IFPE: *Me sinto muito feliz e realizado profissionalmente trabalhando no IFPE. É meu primeiro emprego e representa a concretização de um sonho. Desde o início da minha formação acadêmica almejei ser docente, sempre vi com bons olhos e admiração a prática do magistério. E hoje afirmo com muita convicção que é uma das atividades mais gratificantes que existem. Poder compartilhar conhecimento, criar laços e ver o desenvolvimento dos alunos é uma satisfação enorme.*

A partir desses depoimentos, podemos perceber como o IFPE transforma a vida dos estudantes e servidores. Apesar da realidade política e administrativa de nosso país, com o bloqueio orçamentário na educação, a instituição segue lutando com a colaboração de todos para funcionar e garantir uma educação pública, gratuita e de qualidade para os filhos e filhas dos trabalhadores e trabalhadoras.

O Estágio Supervisionado II é de extrema importância na formação do Licenciado em Ciências Agrícolas, uma vez que, possibilita a partir das vivências, refletir acerca do papel da prática docente no processo de ensino-aprendizagem.

Ao realizar o acompanhamento do Prof. Dr. Vinícius Santos Gomes da Silva, podemos observar, de forma integral, como dar-se o processo de organização da prática docente, através do preparo das aulas, organização dos materiais e recursos didáticos utilizados, sem falar nas práticas que buscam dialogar e refletir acerca das experiências dos próprios estudantes. Essas práticas são essenciais para a formação de cidadãos e cidadãs com pensamentos críticos e reflexivos com o real poder de transformação de sua realidade.

Durante a realização do Estágio Curricular III, pudemos vivenciar um período totalmente diferente dos anteriores. Precisamos nos reinventar através das tecnologias e nos adaptar nesse período de pandemia.

Nesse estágio pudemos sentir, mesmo que de forma virtual, como dar-se a relação estudante-professor através da prática docente. Exercendo o papel de mediador e estimulador de curiosidades na construção do conhecimento.

Apesar dos pesares no uso das tecnologias, pudemos refletir acerca da importância do contato físico com os estudantes, que detêm uma dinâmica totalmente diferente do contato virtual, que (in)felizmente é uma tendência nos novos moldes do ensino híbrido.

Na realização das aulas, tivemos um único problema que foi a participação dos estudantes nas discussões. Em duas das três turmas os estudantes foram bastante participativos e a curiosidade deles era algo fascinante nesse processo de construção do conhecimento, enquanto em outra, vimos que é necessário traçar outras estratégias para garantir maior participação e interação nas aulas.

As atividades realizadas juntamente com a professora orientadora do estágio III foram fundamentais para que pudéssemos obter êxito na realização das regências. Uma vez que, através dela pudemos nos preparar e organizar melhor nossas aulas e nossa prática docente, juntando todas as perspectivas trabalhadas ao longo do curso.

Por fim, o que nos resta de todas essas experiências é a gratidão. Gratidão por todas as oportunidades de poder estar inserido num espaço formativo tão lindo e diverso como este. Construindo conhecimento e, acima de tudo, tendo contato com pessoas incríveis. Sigamos na luta por uma educação de pública, gratuita, de qualidade, inclusiva e culturalmente adaptada as diversas realidades.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Bruna. Formação de professores: superando o dilema versus prática. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p.172-181, ago. 2017.

CASTOLDI, Natanael Pedro et al. A influência da formação de professores na sua prática pedagógica. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.194-210, fev. 2017.

DUARTE NETO, José Henrique. **A epistemologia da prática: Implicações para a formação de professores da educação básica**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

GOMES, Rita de Cássia Medeiros. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO CONTEXTO ATUAL. **Revista de Educação**, [s.l.], v. 14, n. 18, p.103-125, maio 2014.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla; MOLINA, Manuel González de. **Sobre a evolução do conceito de campesinato**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Estatuto do IFPE**. Disponível em: < [https://portal.ifpe.edu.br/campus/ead/a-modalidade/documentos/estatuto\\_ifpe.pdf](https://portal.ifpe.edu.br/campus/ead/a-modalidade/documentos/estatuto_ifpe.pdf)> Acesso em: 19 jun. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **O campus**. Disponível em: < <https://portal.ifpe.edu.br/campus/vitoria/o-campus>> Acesso em: Acesso em: 19 jun. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE**. Disponível em: < <http://pdi.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/PDI-COMPLETO.pdf>> Acesso em: 19 jun. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional**. Disponível em: <<https://portal.ifpe.edu.br/o-ifpe/ensino/documentos-norteadores/projeto-politico-pedagogico-institucional-ppi-2009-2013.pdf>> Acesso em: Acesso em: 19 jun. 2019.

JALBUT, Magdalena Viggiani. Fundamentos teóricos para a formação de professores: a prática reflexiva. **Revista Acadêmica de Educação do Ise Vera Cruz**, [s.l.], v. 1, n. 1, p.66-85, mar. 2011.

LOPES, Juarez Rubens Brandão. **Do latifúndio à empresa: unidade e diversidade do capitalismo no campo**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisas Sociais, 2008.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. PNP 2019 (Ano base 2018). Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>> Acesso em: Acesso em: 19 jun. 2019.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 14, n.

40, p.143-155, abr. 2009.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores no Brasil: Dilemas e Perspectivas. **Poiesis Pedagógica**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.07-19, jun. 2011.

TAVARES, Maciel Alves et al. Contribuições das áreas de produção e ensino do ifpe campus vitória de santo antão na formação profissional dos estudantes. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 3., 2018, João Pessoa. **Anais** João Pessoa: Editora lidv, 2019.

ALVES, N.; GARCIA, R. **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/63137/000869803.pdf?sequence=1> acesso em 01 Dez 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <[w.mec.gov.br](http://w.mec.gov.br)> acesso em 01 Dez 2019.

BRASIL. **Seja Um Professor**. Disponível em <[w.mec.gov.br](http://w.mec.gov.br)> acesso em 02 Dez 2019.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 208 p. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/903/818>> acesso em 01 Dez 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Disponível em <<https://docero.com.br/doc/5svv5n>> acesso em 01 Dez 2019.

GONÇALVES, M. A. **Formação da Cidadania: proposta educacional**. São Paulo. Paulos. 1994.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 15, n. 1, p. 97-116, Jan. 2003. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822003000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822003000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 Dez 2019.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, n.8, 2009, p.7-22.

NORONHA, M. M .B.; ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. **O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, MG**. Trabalho, Educação & Saúde, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 65-86, 2008.

NÓVOA, A. **FIRMAR A POSIÇÃO COMO PROFESSOR, AFIRMAR A PROFISSÃO DOCENTE**. Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf>> acesso em 01 Dez 2019.

PARO, V. H. A natureza do trabalho pedagógico. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, São Paulo, v. 19, n. 1, jan./jun. 1993. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33515>> acesso em 02 Dez 2019.



SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1991.

SEMERARO, Giovanni. Filosofia da práxis e (neo) pragmatismo. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 29, p. 28-39, Aug. 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 Dez. 2019.

TEIXEIRA, Lucia Helena G. **Cultura Organizacional da escola: uma perspectiva de análise e conhecimento da unidade escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

VASQUES, A. S. **Filosofia da praxis**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

## ANEXOS

Anexo 1 – Bruno Wallace do Carmo Perônico

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Disciplina: Culturas regionais      Data:  
13/05/2019 Professor: Bruno Wallace do  
Carmo Perônico Turma: Técnico em  
agropecuária                              Período: 4º  
Título: Armazenamento de sementes      Duração: 40 min

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AValiação
Introduzir ao tema. Demonstrar a importância de armazenar sementes.  Apontar fatores que afetam o armazenamento de sementes. Saber técnicas para armazenar sementes.  Praticar para fixar o conhecimento compartilhado.	Música sobre sementes Conceito e importância de armazenar sementes. Fatores que afetam no armazenamento.  Uso de técnicas para armazenar sementes  Como armazenar sementes	Cantar junto com alunos  Roda de diálogo.  Aula expositiva em diálogo.  Demonstração de sementes já armazenadas. Realizar o armazenamento.	Letra da música Quadro e lápis Sementes. Papel impresso.  Garrafas de vidro e plástico.  Saco de papel e plástico.  Vela, sabão, fita adesiva.	Reflexão da música sobre o tema    Montagem de recipiente com sementes.  Discursão final.

## Referências

BRASIL, Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Regras para Análise de sementes. Brasília: SNDP/DNDV/CLAV, 2009. 395p.

FONTES, Renato de Alenear; MANTOVANI, Barbara Hm..  
**ARMAZENAMENTODAS SEMENTES.** Sete Lagos: Embrapa, . Disponível em:

<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/57363/1/Circ-19-Armazenamento-sementes.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

HELLMANN, Moacir Edson. **Tolerância ao congelamento e armazenamento de sementes de *Caesalpinia echinata* Lam. (pau-brasil).** 2006. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica da Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo, 2006.

Anexo 2 – Melanio de Barros Correia Neto

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS**

Disciplina: Apicultura Data:  
 10/06/2019 Professor: Melanio de Barros Correia Neto  
 Turma: Técnico em Agropecuária  
 Período: 1º Título: Meliponíneos- Abelhas sem ferrão ou Nativas Duração: 40min

OBJETIVO	CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Desenvolver as primeiras noções sobre Meliponíneos  Demonstrar técnicas da confecção de iscas para captura de abelhas.	Histórico; Classificação; Distribuição Geográfica no Brasil; Principais espécies criadas no NE; Importância socioeconômico e Ambiental; Especificações sobre o mel de abelhas com ferrão e sem ferrão.	Aula expositiva com dialogo;  Jogos interativos; Dinâmica de grupo.	Cartolina;  Modelo de colméia;  Folha de papel impresso com fotos;  Garrafa PET, Fita adesiva; Pirulitos; Tarjetas.	Vai ser realizado através de dinâmicas.

Referências: Nogueira-Neto P. **A criação das abelhas indígenas sem ferrão**. São Paulo, Tecnapis, 1970.

Anexo 3 – Paulo Henrique Oliveira Carmo  
 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE  
 PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
 CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
 AGRÍCOLAS

Disciplina: Estágio I      Data:  
 20/05/2015 Professor : Paulo Henrique  
 Oliveira Carmo Turma: Agropecuária  
 Período: 1º

Título: Plano de aula      Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEUDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		METODOLOGIA		
Apontar a importância da segurança do trabalho	Introdução a segurança do trabalho	Perguntas problematizadoras	Papel Ferramentas	Participação Construção de plano de segurança
Demonstrar os riscos que ocorrem no campo	Acidentes incidentes	Apresentação dos diferentes riscos que ocorrem no campo	s	
Mostrar formas de prevenção de acidentes	Causas do acidente de trabalho	Aula expositiva dialogada		

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora 31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Portaria GM no 86, de 03 de março de 2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em: . Acesso em: 20 de mai. 2019

## Anexo 4 – Bruno wallace do Carmo Perônico

Bruno Wallace do Carmo Perônico

## Plano de Aula

## IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** IFPE – Vitória de Santo Antão**Curso:** Técnico em Agricultura**Módulo II:** Culturas Anuais e Temporárias**Componente Curricular:** Manejo e Conservação do Solo**Tema da aula:** Introdução a Erosão**Professor:** Bruno Wallace do Carmo Perônico**Data:** 19/11/2019

## OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Reconhecer a importância da conservação do solo contra o fenômeno da Erosão.**Objetivos Específicos:**

- Compreender o que é erosão
- Refletir como se dar o processo de erosão
- Discutir sobre as consequências da erosão
- Observar e discutir as medidas preventivas à erosão.

## METODOLOGIA

- Prática de estimulação dedutiva
- Exposição de fotos e protótipos
- Exposição dialogada
- Leitura de quadrinho relacionado ao tema

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Miniatura de perfil de solo
- Simulador de erosão (garrafa PET, solo, folhas secas, grama, copo, cordão e água)
- Material impresso
- Computador
- Projetor
- Quadro branco
- Pincel marcador para quadro branco

## AVALIAÇÃO

- Em grupo por seminário
- Exercício individual
- Participação das aulas

## Anexo 5

## Atividade 3

## Plano de aula

## IDENTIFICAÇÃO:

Instituição: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI

Professora: [REDACTED]

Curso: Técnico em Agropecuária

Componente curricular: Higiene, Limpeza e Sanitização na Agroindústria

Turma: 4º período

Data 19/08/2020

Duração da hora-aula: 50 minutos

Tema da aula: Qualidade da água na agroindústria

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância da água na indústria de alimentos

Características da água

Cuidados no abastecimento

Tipos de poluição da água

Tratamento e descarte de efluentes

## OBJETIVOS:

**Objetivo geral:** Aprender a importância da água na indústria de alimentos

**Objetivos específicos:**

- Conhecer as características da água
- Conhecer os cuidados no abastecimento
- Aprender os tipos de poluição da água
- Aprender como é feito o tratamento de efluentes.

## METODOLOGIA

- Videoaula

## RECURSOS DIDÁTICOS

- Apresentação de slides com áudio
- Atividade de pesquisa
- Questionário

## AVALIAÇÃO:

- pesquisa a ser realizada pelos alunos
- Questionário sobre o tema da aula

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, V. C. M. de. Tratamento anaeróbio de efluentes gerados em matadouros de bovinos. 2004. 128 p. Dissertação (mestrado). Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife

BRASIL, Portaria de Consolidação nº 5 de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, nº 190, seção 1, p. 360.

CONSULTORA DE ALIMENTOS. Qualidade da água usada na indústria de alimentos. 2017. Disponível em: <<https://consultoradealimentos.com.br/boas-praticas/qualidade-agua-industria-alimentos/>>. Acesso em 15 ago. 2020.

DEZ mil litros de sangue bovino mancham Rio Vermelho em Goiás. Veja, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/dez-mil-litros-de-sangue-bovino-mancham-rio-vermelho-em-goias/>>. Acessado em 15 ago. 2020

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Conservação e reuso da água: Manual de Orientações para o Setor Industrial. 2004. 92 p.

PORTAL EDUCAÇÃO. Água na indústria de alimentos. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/farmacia/agua-na-industria-de-alimentos/57760>>. Acesso em 15 ago. 2020.

REGUEIRA, C. Cheiro e gosto ruins na água do RJ não foram por geosmina, segundo análises da UFRJ. G, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/06/04/cheiro-e-gosto-ruins-na-agua-do-rj-nao-foram-causados-pela-geosmina-segundo-analises-da-ufrj.ghtml>>. Acessado em 15 ago.

2020.**APÊNDICE**



## Apêndice 1 – Maciel Alves Tavares

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE  
PERNAMBUCO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
AGRÍCOLAS

Disciplina: Olericultura      Data: 13/05/2019

Professor: Maciel Alves Tavares

Turma: Técnico em Agropecuária Período: 4º

Título: Produção de Mudas      Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEUDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Introduzir a temática abordada;</p> <p>Responder o “porque” de se produzir mudas;</p> <p>Apresentar técnicas de produção de mudas;</p> <p>Refletir o processo.</p>	<p>A importância da olericultura;</p> <p>Viabilidade da produção de mudas;</p> <p>Passo-a-passo na produção de mudas.</p>	<p>Perguntas;</p> <p>Aula expositiva-dialogada;</p> <p>Prática para a realização</p>	<p>Folhas e lápis</p> <p>Materiais para realização da prática: bandeja de mudas, folhas de plantas, solo, sementes, folhas de papel.</p>	<p>Oral e escrita através de dinâmicas de sistematização e contribuições.</p>

Referência: FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura**. Viçosa: UFV, 2008.

## Apêndice 2 – Maciel Alves Tavares

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PLANO DE AULA**

Aula: Vermicompostagem      Data: 12/11/2019  
 Professor: Maciel Alves Tavares  
 Contato: macieltavares15@gmail.com      Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEUDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Introduzir a temática abordada;  Responder o “porque” de se realizar vermicompostagem;  Apresentar técnicas de vermicompostagem;  Refletir o processo.	A importância da vermicompostagem;  Viabilidade da vermicompostagem;  Passo-a-passo na vermicompostagem.	METODOLOGIA		Participação;  Quiz perguntas e respostas;
		Perguntas;  Aula expositiva-dialogada;	Folhas; Canetas; Composteira;	

## Referência

ANJOS, J.L et al. **Minhocultura e vermicompostagem**: interfaces com sistemas de produção, meio ambiente e agricultura de base familiar. Rio de Janeiro: Embrapa, 2016.

## Apêndice 3

Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aluno: Maciel Alves Tavares.

Professora: Elizabete Pereira.

Componente Curricular: Estágio 3.

Licenciatura em Ciências Agrícolas.

### **ATIVIDADE 1**

Suponhamos que você está na condição de professor(a), fazendo parte de uma banca como avaliador(a) de aulas de outros professores. Quais aspectos você considera importantes para serem avaliados?

Acredito que os principais aspectos avaliados seriam:

1. Postura profissional e forma de tratamento com a sala de aula.
2. Materiais utilizados como ferramentas na aula.
3. Conhecimento acerca do conteúdo ministrado.
4. Criatividade.
5. Organização e sistematização da aula.
6. Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

## Apêndice 4

Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aluno: Maciel Alves Tavares.

Professora: Elizabete Pereira.

Componente Curricular: Estágio 3.

Licenciatura em Ciências Agrícolas.

**ATIVIDADE 2**

Entrevista sobre características marcantes nos professores ou ex-professores:

PROFES -SOR(A)	CARACTERÍSTICAS
A	Pontualidade; Assiduidade nas aulas; Comprometimento Descontração; Preocupação com a qualidade do material.
B	Ativo; Dinâmico; Preocupado; Presente na vida dos alunos;
C	Exigente; Perfeccionista; Comprometido; Estimula à dar o melhor de si; Conteúdo sempre atualizado.

## Apêndice 5

## PLANO DE AULA

<b>Modalidade:</b> Ensino Médio Integrado	
<b>Curso:</b> Técnico em Agropecuária	
<b>Turma:</b> Primeiro Período	
<b>Disciplina:</b> Introdução à Agricultura	
<b>Professor (a):</b> Maciel Alves Tavares	<b>Ano Letivo/Semestre:</b> 2020/1
<b>Carga horária da aula:</b> 30min	<b>Quantidade de aulas:</b> 2
<b>Tema da aula:</b> Sistemas Agrários	
<b>Objetivo(s) da aula:</b>	
Caracterizar os sistemas agrários; Diferenciar os sistemas/subsistemas agrários.	
<b>Conteúdos programáticos:</b>	
Conceito e caracterização de sistemas agrários; Diferenciação dos sistemas/subsistemas agrários.	
<b>Metodologia(s) de ensino:</b>	
Videoaula expositiva-dialogada;	
<b>Recursos didáticos:</b>	
Plataforma do Google Meet; Plataforma Google Class Room; Notebook; Internet; Livros.	
<b>Avaliação da aprendizagem:</b>	
Participação durante a aula; Quiz valendo pontuação; Atividade assíncrona.	
<b>Bibliografia:</b>	
AMOROZO, Maria Christina de Mello. <b>Sistemas Agrícolas de Pequena Escala e a Manutenção da Agrobiodiversidade:</b> uma revisão e contribuições. Rio Claro: Fca Unesp, 2013. MAZOYER, Marcel. <b>História das Agriculturas do Mundo:</b> do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, 2010. SILVA., José Graziano da. <b>A nova dinâmica da agricultura brasileira.</b> Campinas: Unicamp - Instituto de Economia, 1996.	

Vitória de Santo Antão, 25 de Setembro de 2020

### Dados sobre o estagiário

- Nome: Maciel Alves Tavares
- Curso de origem: Bacharelado em Agronomia
- Endereço: Sítio Xicuru, 713, Zona Rural, São Caetano – PE, 55.130-000
- Telefone: (081) 9 94023069
- E-mail: macieltavares13@gmail.com

Recife, 23 de outubro de 2020.

X  
\_\_\_\_\_  
Assinatura do estagiário

X  
\_\_\_\_\_  
Assinatura da professora orientadora do ECOI...

X  
\_\_\_\_\_  
Assinatura da professora orientadora do ECOII...

X  
\_\_\_\_\_  
Assinatura da professora orientadora do ECOIII...